

OS CONTOS DE FADAS COMO UM MEIO MOTIVADOR NA PRÁTICA EDUCATIVA

FAIRY TALES AS A MOTIVATIONAL TOOL IN EDUCATIONAL PRACTICE.

Andrea M. Carneiro da Silva¹
Orientadora: Dra. Rozineide Iraci Pereira da Silva²

O ato da leitura é a leitura do mundo, é a leitura do real, é a leitura do concreto, para depois ser ou começar a ser, a leitura da palavra (FREIRE P, 1990).

RESUMO: Este artigo propõe apresentar a relevância dos contos de fadas como um meio promovedor ao desenvolvimento da formação de leitores e da produção textual no processo de ensino aprendizagem. Verificou-se que esses contos são um recurso lúdico que contribuem para as defasagens no que cerne a leitura e a escrita na Educação Básica e conseqüentemente comprometendo as próximas etapas de ensino. Entretanto, cabe a escola buscar soluções que possam resolver essa problemática, e o professor tem um papel essencial nesse processo. Porém, comprovou-se a necessidade que esse profissional esteja preparado e compreenda a importância de estar sempre atualizado em metodologias que levem o aluno ao desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita, logo a escola estará contribuindo para sanar as dificuldades apresentadas nesse estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas – Leitura e escrita – Papel do professor.

ABSTRACT: This article aims to present the relevance of fairy tales as a means of promoting the development of reading skills and textual production within the teaching-learning process. It was found that these tales are a playful resource that helps to address deficiencies related to reading and writing in Basic Education, which consequently compromises subsequent stages of education. However, it is up to the school to seek solutions that can resolve this issue, with the teacher playing an essential role in this process. Furthermore, it has been proven that it is necessary for this professional to be prepared and to understand the importance of constantly updating their methodologies to foster the development of students' reading and writing skills. In this way, the school will contribute to overcoming the difficulties identified in this study.

¹ Discente do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Cristian Business School. Formada no curso de Pedagogia e especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. profdrea@yahoo.com.br.

² Pedagoga, Psicopedagoga, Analista do comportamento Aplicado, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Mestre em Ciências da Educação, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. rozineide.pereira1975@gmail.com.

KEYWORDS: Fairy tales – Reading and writing – Role of the teacher.

RESUMEN: Este artículo se propone presentar la relevancia de los cuentos de hadas como medio para promover el desarrollo de las habilidades lectoras y la producción de textos en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se constató que estos cuentos constituyen un recurso lúdico que contribuye a las deficiencias en lectura y escritura en la Educación Básica, comprometiendo así las siguientes etapas educativas. Sin embargo, es responsabilidad de la escuela buscar soluciones para resolver este problema, y el docente desempeña un papel fundamental en este proceso. Se demostró la necesidad de que este profesional esté preparado y comprenda la importancia de mantenerse actualizado en metodologías que guíen al estudiante hacia el desarrollo de las habilidades lectoras y de escritura; por lo tanto, la escuela contribuirá a superar las dificultades presentadas en este estudio

PALABRAS CLAVE: Cuentos de hadas – Lectura y escritura – Papel del profesor.

INTRODUÇÃO

No decorrer da história da humanidade, todo conhecimento produzido pelo homem está presente em documentos escritos, percebe-se que o ato de ler faz parte da dignidade humana. Pois, ao contrário o indivíduo não poderá estar incluso de uma sociedade em que a tecnologia está em constante evolução, na qual provoca e influencia mudanças progressivas nas áreas sociais e educacionais. Então, é fundamental o acesso à leitura, é um instrumento primordial nos dias atuais para que o leitor possa adquirir uma consciência crítica para compreender sua realidade, alcançar a capacidade da escrita e oratória, e assim terá condições de acompanhar os avanços tecnológicos que ocorrem constantemente.

Diante dessas considerações, serão apresentados nesse estudo os aspectos positivos dos contos de fadas, como um recurso lúdico que contribui para o desenvolvimento da formação de leitores. Na primeira etapa desse trabalho, demonstrar-se-á o resultado do baixo rendimento no que se refere à leitura e a escrita nas redes de ensino indicado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Em seguida, destaca-se a importância social da leitura, como meio essencial para propiciar o conhecimento, com as atribuições do papel do professor nesse contexto.

Será apontada na segunda etapa deste trabalho as contribuições relevantes da leitura como um instrumento essencial para as habilidades de expressões da

oralidade e da escrita, ao conhecimento sistematizado e a garantia plena da cidadania. Evidencia-se na terceira etapa desse estudo uma abordagem sobre alguns aspectos educacionais da literatura infantil como uma ferramenta que possibilita o processo para a formação leitora e ao desenvolvimento do gosto e hábito da leitura. Comprovar-se-á na quarta etapa desse artigo as contribuições teóricas pertinentes dos autores das obras que atualmente são conhecidas como clássicos da literatura infantil. Demonstrando os contos de fadas como fonte de enriquecimento na aprendizagem, para o incentivo na formação da capacidade leitora. Além disso, servem como instrumento de análise na psicanálise, um meio de solução dos conflitos internos das crianças, auxiliando-as a lidar com desafios que enfrentam no cotidiano, promovendo um conhecimento de si e da realidade que estão inseridas. Na última etapa, apresentam-se as considerações finais que sintetizam a relevância dos contos de fadas como fonte de enriquecimento para o processo de formação para a capacidade leitora, evidenciando também a função mediadora do professor entre o livro e o aluno. Certamente, essas vertentes contribuem para avanços significativos na aprendizagem da Educação Básica.

A pesquisa utilizada neste trabalho foi à bibliográfica, com a fundamentação teórica baseada em autores que abordam a problemática em contexto, em que se realizou uma análise pertinente em livros, artigos, teses de mestrado e doutorado. Então, perante as considerações retratadas, tem-se a expectativa que esse estudo possa servir de fonte de pesquisas futuras para os professores que atuam direta ou indiretamente na Educação Básica. Entendendo a importância dos contos de fadas como um recurso motivador para o desenvolvimento da formação do gosto pela leitura e da prática da escrita. Desta forma, a escola poderá estar dentro de um processo evolutivo para a qualidade do ensino, como promissora para sanar as defasagens na aprendizagem relacionadas as habilidades da leitura.

A LEITURA COMO MEIO DE ASCENSÃO SOCIAL

No mundo atual, onde os avanços acontecem progressivamente, é impossível o indivíduo estar excluído da sociedade letrada. Fazemos parte de uma história construída por homens e mulheres, somos, portanto, frutos dessa história que é toda pontuada por documentos escritos. Então, é imprescindível o indivíduo

ser um leitor consciente e crítico, que tenha uma compreensão explícita de sua realidade para alcançar uma organização de sociedade mais democrática. Portanto, é através da leitura que o indivíduo adquire conhecimentos, os quais lhe possibilitará a capacidade de escrever corretamente e falar bem. De acordo com Ziberman R (1991, p. 123), “a leitura é o mais seguro estudo do saber, o meio de seleção dos valores espirituais, a verdadeira chave do êxito. Através da leitura e do estudo aprende-se a viver a triunfar na luta pela existência”. Nesse sentido, cabe à escola proporcionar espaços à leitura, já que é um meio de proporcionar conhecimento, criticidade, compreensão da realidade e lazer. De acordo com Rocha, apud Garcia EG (1983, p.19), “a escola é, às vezes a única oportunidade que as crianças têm de contato com a leitura”. Se contarmos o número que leem ou tiveram acesso à leitura, veremos que um grande número teve acesso à leitura através da escola.

Ainda que o índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, indicador que mede a qualidade da Educação no Brasil apresente um progresso, o avanço ainda ocorre de forma lenta, a realidade de atraso nas habilidades da leitura e escrita está presente no Brasil (QEdu, 2025). Conforme se apresentam essas dificuldades de ler, interpretar e escrever no Ensino Fundamental e que se arrastam para o Ensino Médio e ao Ensino Superior, a escola como espaço destinado a educação formal deve disponibilizar o acesso ao livro para a formação de leitores, mas primeiramente, necessita desenvolver o gosto pela leitura e conseqüentemente se formará o hábito de ler. Entretanto, para ocorrer o desenvolvimento dessas habilidades, torna-se fundamental o papel do professor para propiciar a democratização da leitura. Então, é preciso que esse profissional busque por novos conhecimentos, que acompanhe as mudanças que ocorrem no mundo para estar atualizado e tenha consciência em ter uma formação continuada, pois é responsável pela formação intelectual e contribuição da personalidade de seus alunos.

Muitos são os desafios na profissão do professor. Um dos principais é manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino, outro é desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes. Nôvoa A (2003, p.13), um dos maiores especialistas em formação de professores diz que “não basta concluir o magistério ou uma licenciatura, pois é apenas uma das etapas do longo processo de capacitação”. Portanto, a formação do educador deve ser um processo contínuo e permanente de desenvolvimento, que esteja carregado de disponibilidade para a

aprendizagem, uma formação que ensine o educador a aprender, ser obstinado, pois estudar é aliar-se à paciência e persistência, já que a competência é impossível de ser alcançada em curto prazo, até porque não há razão para ter pressa quando se entra numa “estrada que nunca termina”. Abreu AR (1999), argumenta que a formação continua não pode vista como algo ocasional, nem somente se realize com a finalidade suprir as falhas de uma formação inicial precária, mas como um elemento fundamental e constante na profissão do professor.

O aprender contínuo é essencial na profissão do professor, o qual deve compreender a escola não somente como lugar onde se ensina, mas em que se aprende também. Nesse sentido, por se constituir como um espaço de constante desenvolvimento profissional, a reflexão sobre sua própria prática contribui de forma contínua para o aprimoramento do seu fazer pedagógico. Nôvoa A (2003). Assim, a atualização e a produção de novas práticas de ensino surgem de uma reflexão partilhada entre os colegas. É preciso a participação de movimentos que reúna profissionais de origens diversas em torno de um mesmo programa de renovação de ensino.

Para ser um mediador da leitura no meio escolar, o professor deve ser antes de tudo um leitor em seu cotidiano, pois ao contrário não poderá promover a construção da formação leitora. Como diz Freire P (1998, p. 69), “o professor só ensina verdadeiramente, na medida em que conhece o conteúdo que ensina, quer dizer, na medida que se aproxima dele, em que o apreende”. Nessa perspectiva, poderá desempenhar a função de orientar, construir meios para o acesso a prática da leitura na escola, a partir do momento que vivencia e pratica o hábito de ler. O professor sendo um mediador da leitura, deve ter a responsabilidade de orientar o aluno na escolha do livro de forma crítica, compreender que a mediação não se baseia unicamente na sua interpretação, sabendo que o ato ler não se configura de forma igual para todos, pois cada aluno está condicionado por características econômicas, sociais, psicológicas e intelectuais que influenciam o seu entendimento na leitura (GARCIA EG, 1992). Então, o objetivo é que o professor crie condições para que o aluno possa interpretar, refletir e compreender o que leu.

É imprescindível que o professor compreenda a importância da sua mediação entre o aluno e o livro, da necessidade de respeitar a leitura de seus alunos, entender que a sua leitura não é única, a correta, em que o ato de ler envolve uma variedade de experiências, de emoções e realidades trazidas pelo leitor

que se adaptam a sua leitura. Então, é primordial no processo de ensino aprendizagem que além da preocupação com o conhecimento formal tenha-se também o respeito e sensibilidade pelas diferenças. O professor não deve tentar impor suas interpretações, assim, o aluno será apenas um mero espectador do conhecimento pronto e acabado, deve propor um contato democrático com o livro, com possibilidades de escolha e variedades. Pois a leitura sendo um instrumento para a formação crítica, cultura, emocional e social, é dever do professor ter uma participação ativa e dinâmica em sua ação pedagógica, criando metodologias para que a prática dessa atividade esteja presente no cotidiano escolar.

Diante do exposto sobre a importância social da leitura, constatou-se o quanto é vital a leitura na vida de todo cidadão, com o avanço tecnológico se faz necessário que o indivíduo esteja atualizado para adquirir conhecimentos, pois sendo um leitor assíduo terá condições de desenvolver a capacidade da expressão oral e escrita. Dessa forma, cabe à escola ser o ambiente que possibilite a democratização da leitura, onde o professor tem um papel crucial nesse contexto, sendo um profissional que compreenda a importância de se ter uma formação continuada. Assim, em sua prática pedagógica poderá oferecer com qualidade metodologias inovadoras que contribuirão para a formação leitora dos alunos. Nessa sentido, a escola estará contribuindo para que o aluno tenha uma participação ativa na sociedade, garantindo a sua plena cidadania, e consequentemente as perspectivas sobre os resultados do IDEB possam avançar nas habilidades da leitura e escrita das etapas do Ensino Fundamental.

UMA ABORDAGEM SOBRE ALGUNS ASPECTOS EDUCATIVOS DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantojuvenil é fundamental na promoção da leitura, é uma ferramenta que possibilita uma permanente ligação com a realidade em que se está inserido, pois há uma aproximação das histórias dos contos infantis com o mundo imaginário inventado pela criança, o que leva a percepção de que está inserida em um meio social divergente e possa descobrir formas para lidar com os suas próprias dificuldades e problemas. Possibilitando assim, o desenvolvimento da capacidade de interpretação da sociedade com uma visão crítica, mas com o exercício do próprio pensamento em torno de um pensamento alheio. Abramovich F (1994) menciona

que a literatura infantil contribui para desenvolvimento da criticidade, pois a partir do momento em que a criança lê as histórias, inicia-se um processo que promove a reflexão, o questionamento, a dúvida, levando-a a formular suas próprias opiniões e assim, favorecendo para o avanço na aprendizagem.

Então, o professor, como o mediador da ação pedagógica, deve incentivar, propiciar o acesso à literatura infantil, pois esse instrumento contribui na iniciação da leitura, constrói “caminhos” ao desenvolvimento do gosto pela leitura, exerce um papel fundamental na formação de leitores. As histórias envolvem o leitor em mundo de fantasia, imaginação, curiosidade com temas que apresentam o universo próximo da realidade das crianças e jovens, conseqüentemente criando um elo entre o leitor e o livro, e a formação do hábito pela leitura. Mas houve um tempo na história que não existia escritos para as crianças, somente a partir do século XVIII dar-se início a visão sobre uma literatura destinada para a criança, porém, Perroti E (1986, p. 28) menciona que esta “constitui-se prioritariamente em um veículo de propaganda das ideias das classes burguesas”. Essas obras apresentavam uma linguagem em que explanava os interesses da classe dominante, demonstravam um discurso utilitário com a finalidade somente de oferecer condutas moralistas e comportamentais, adaptando a criança e o jovem a um modelo burguês da sociedade (PERROTI E, 1986).

Entretanto, alguns autores no Brasil, a partir da década de 70, iniciaram a criação de obras literárias infantis que demonstravam a realidade brasileira, já que o acesso, até então, era de histórias voltadas a temáticas europeias. A renovação foi marcada com a Lygia Bonjuga Nunes, Monteiro Lobato, Ziraldo e Ruth Rocha, pois em suas obras evidenciavam-se a identidade do povo brasileiro, em que se abordava os problemas sociais, a cultura de classes marginalizadas como a do índio, do favelado, do negro da criança de subúrbio e da abandonada (PONDÉ G E YUNES EI, 1988). Através de seu caráter lúdico permite uma reflexão crítica da realidade que se vive, em uma perspectiva futura de poder transformá-la, rompendo assim, o estado de alienação social.

O CONTEXTO HISTÓRICO E A RELEVÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas fazem parte da literatura infantil, são considerados

clássicos da literatura, sensibilizam os sentimentos, trazem fascínio e diversão, são carregados de suspense, o bem e o mal estão abertamente ilustrados em suas narrativas, permitindo compreender que o enfrentamento das dificuldades é intrínseco à condição humana. Os contos de fadas têm uma origem antiga e não se apresentavam como os atuais, ao longo do tempo, foram se espalhando de forma oral e ganhando novas informações, ocasionando o surgimento de versões diferentes, o que conseqüentemente gerou a quantidade de obras que se têm hoje. Esses contos têm uma contribuição fundamental para o desenvolvimento ao gosto pela leitura, e na associação inconsciente das histórias lidas com os problemas internos e conflitos nos quais a criança e o jovem precisam aprender durante o seu processo de crescimento.

As histórias dos contos de fadas têm sua origem na cultura dos povos Celtas, que na antiguidade habitavam na Europa, eram considerados uma das civilizações mais ricas que valorizavam os princípios espirituais e a magia. Os contos surgem devido a capacidade desse povo de imaginar e criar, consideravam a água como geradora da vida, pois os rios, as fontes e os lagos eram lugares sagrados. A partir da água que se deu o início a figura das fadas, dotadas de beleza e poder que se apresentavam na forma de mulher que defendiam o bem ou mal (COELHO NN, 2003). Conforme os especialistas, essa civilização se estendeu de 600 a.C. até 600 d.C., se organizava em tribos, e com a romanização e a cristianização se deu o desaparecimento dos povos Celtas (SILVA DN, 2010).

Na Idade Média os contos folclóricos eram colecionados pelos irmãos Grimm e não estavam destinados propriamente para a criança, como afirma Richter (Merkel apud Zilberman R, 1998), no princípio, antes de serem escritos, os contos eram transmitidos por e para adultos, surgiram das histórias populares, representavam os medos, as dificuldades e as experiências das culturas populares.

Os contos eram contados pelas classes mais pobres, retratavam a simbologia dos conflitos marcados por suas próprias histórias na Idade Média, relacionados a realidade que os envolvia, expressando o meio de exploração e as condições de trabalho no qual viviam. A rejeição a essa situação se manifestava através desses contos folclóricos com narrativas que por meio de um herói, a situação poderia ser transformada com seres fantásticos que usam a magia, como cavalos alados, fadas, anões e outros (RICHTER: MERKEL apud ZILBERMAN R, 1988). Nesse período, os aspectos da fantasia e do lúdico não faziam parte ainda

desse universo, o termo infância também não existia nessa época. Contudo, conforme as mudanças iam acontecendo na sociedade, a história dos contos de fadas passou por adaptações, devido ao surgimento da classe social burguesa urbana. Exemplos, são as obras mais conhecidas de Charles Perrault na França, com os Contos da Mãe Gansa de 1697, e dos irmãos Grimm com os Contos da Criança e do Lar de 1812 (COELHO NN, 2003).

Antes do século XVIII, os contos de fadas eram literaturas destinadas tanto para os adultos como para as crianças, a partir do século XIX iniciou-se uma preocupação linguística com as obras dos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, nos quais publicaram os contos de fadas para crianças e adultos (1812-1822) (COELHO NN, 2003). Esses tipos de contos passaram a ser contados de forma lúdica, agradavam o público infantil, a magia e o encanto que são transmitidos por essas histórias até os dias atuais, está no fato de não narrarem de forma direta sobre a vida real, mas em uma vida com possibilidades de ser vivida no futuro. Como é demonstrado nas narrativas com exageros fantásticos que possibilitam uma verdade psicológica, pois trabalham uma linguagem simbólica, não se preocupando com real, o que permite a criança respostas de situações vividas dentro de sua faixa etária (COELHO NN, 2008).

As histórias de velhas lendas, do folclore dos povos são elementos importantes dos contos de fadas que perpetuam há muitas décadas, e por trazerem narrativas reais retiradas da população, são consideradas na literatura infantil como um meio enriquecedor e satisfatório para criança, como para o adulto. Abramovich F (1989, p.120), nos explica que, “por lidar com conteúdos da sabedoria popular, com conteúdos essenciais da condição humana, é que esses contos de fadas são importantes, perpetuando-se até hoje...” Os contos de fadas partem de um problema vinculado à realidade, no desenvolvimento da narrativa buscam-se soluções no plano da fantasia com a introdução de personagens mágicos, como fadas, bruxas, anões, duendes, gigantes. Esses contos difundem a fantasia em um universo que motiva a imaginação, as histórias partem dos fatos cotidianos, dos sentimentos, das emoções vividas pelas crianças, em que os personagens são fáceis ao entendimento e representam situações diferentes em busca de soluções (Abramovich, 1989). No final da narrativa dos contos de fadas, há uma volta ao real, pois os autores demonstram de um lado o imaginário, a fantasia e do outro transmitem à criança a ideia necessária para assumirem o real no momento certo.

Nesta perspectiva de realidade, os contos de fadas nos falam de situações sociais injustas, carência afetiva, conflito entre mãe e filho, medos, de amor e da dificuldade de ser criança. Abramovich F (1989, p.123), nos diz, “os irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm, foram estudiosos, pesquisadores, que em 1800 viajaram por toda a Alemanha conversando com o povo, levantando suas lendas e sua linguagem e recolhendo um farto material oral”. As obras dos irmãos Grimm (1812-1822), Perrault (França 1628 – 1703) e Hans Christian Andersen (Dinamarca 1805 – 1875) falam do modo de viver de cada povo, pois são histórias que foram recolhidas diretamente da fonte, conservando a ingenuidade popular, a fantasia e o poético misturando-se ao real. Um exemplo é a obra “A menina dos fósforos”, narrada por Andersen, que conta a história de uma menina pobre com frio e fome, que fora mandada pelos pais a vender fósforos numa noite de ano novo. Observando as luzes das casas com árvores de natal e comidas fartas, a protagonista sofre uma situação social injusta, cruel e desumana, como a de muitas crianças no mundo.

Conforme as datas citadas acima, pode-se dizer que Charles Perrault difundiu inicialmente uma literatura para crianças e jovens na Europa, elaborando um livro com histórias que apresentavam narrativas das classes populares da França no *Ancien Régime*, (antigo regime, sistema social político aristocrático) em que o poder estava centralizado no rei. Com a finalidade de agradar a corte francesa do rei Luís XIV, Perrault faz um trabalho de adaptações das histórias que são contadas pelo povo, eliminando pontos referente à sexualidade e a violência, para que assim, fossem mais aceitas socialmente. Um exemplo é a história do Chapeuzinho Vermelho, na qual, esse autor faz uma reformulação do final, mudando para um término feliz, pois a nobreza não se interessava por temas que envolviam essas questões.

Para Coelho NN (2000), os contos de fadas são assim chamados por influência dos franceses, já que indicam “contos maravilhosos”, por acontecerem em ambientes mágicos, entretanto, nessa coletânea não havia presença de fadas, ou seja, se apresentavam em situações fora da realidade, como exemplo, “Chapeuzinho Vermelho”, “O Barba Azul”, “O Gato de Botas” e “O Pequeno Polegar”. Nesse sentido, ainda que Perrault não tivesse como finalidade atingir o público infantil nos seus registros retirados de histórias das camadas populares, dá-se início a um marco na literatura infantil com a publicação de sua obra “Contos da Mamãe Gansa” em 1697, com o intuito de oferecer diversão aos nobres da corte francesa.

Porém, esses contos também conquistaram as crianças por conterem fatos simples para essa fase, e conseqüentemente, tornaram-se relevantes ao desenvolvimento intelectual e emocional, o que contribuiu para a conexão do imaginário do público infantil. Esse autor publicou muitas versões, como As Fadas, Pele de Asno, A Bela Adormecida, A Gata Borralheira, Barba Azul e outras, em que o objetivo não era apenas o entretenimento, como também proporcionar primeiramente ao adulto e depois a criança condutas morais e ensinamentos.

Os irmãos Grimm deram início às suas pesquisas através do legado construído por Perrault, documentaram um vasto material de contos que pesquisaram no interior da Alemanha do século XIX, conviviam com vários grupos de pessoas com a finalidade de aprimorar suas investigações no campo linguístico, observavam as pronúncias das palavras e o contexto linguísticos das histórias que escutavam. Mas diferentemente das obras de Perrault, em que adaptava suas obras com intuito de agradar a corte, os Grimm buscavam conservar o patrimônio cultural literário do povo alemão. Devido as viagens realizadas, os irmãos Grimm conseguiram construir um extraordinário acervo de histórias retiradas do povo, no qual contribuiu para as mudanças em suas obras através de seus estudos filológicos. Pois, as obras seguintes foram destinadas ao público infantil, e assim, nos dias atuais, são chamadas de Literatura Clássica Infantil, obras como o João e Maria, Rapunzel, Branca de Neve, O Lobo e os Sete Cabritinhos e outras (COELHO NN, 2003).

Os contos de fadas além de serem importantes por ressaltarem a realidade, tem um valor inigualável, por oferecer à criança e ao jovem novas dimensões à imaginação que não poderiam descobrir verdadeiramente por si só. Bettelheim B (1996) enfatiza que esses contos também podem entreter e contribuir para a criança se compreender, auxiliando a lidar com suas próprias dificuldades, permitindo assim, o seu desenvolvimento emocional e psicológico de forma significativa. Então, através dos contos de fadas a criança pode aprender a superar seus problemas internos, seus conflitos, suas decepções, rivalidades fraternas, dilemas édipicos abandonar dependências infantis e obter um sentimento de autovalorização. Mas ela necessita entender o que está se passando dentro do seu inconsciente, para saber dominar estes problemas que são normais em sua fase de crescimento. Bettelheim B (1996) novamente argumenta que essa compreensão, a criança não conseguirá atingir somente pelo meio racional, mas se aproximando daquilo que sente através da

imaginação, da fantasia e da reflexão interna perante as suas frustrações inconscientes. Desta forma, a criança transforma seus sentimentos confusos em algo que compreende, com isso, aprende a lidar com suas emoções.

A criança ou jovem diante dos contos de fadas, sentem-se maravilhados por associarem, inconscientemente, os problemas de sua vida interior, a situações de fantasias no qual se passa a narrativa. Explicar a eles o quanto é importante e cativante, destruirá o encantamento pela história.

Os contos de fadas colocam a criança e o jovem em contato com os limites da existência, os fatos normais que acontecem na vida, como por exemplo, a morte, o envelhecimento. Muitas histórias de fadas começam com a morte do pai ou da mãe, onde se criam problemas angustiantes como ocorre na vida real. Nestas histórias, Bettelheim B (1996, p. 15) nos diz que “ao contrário do que acontece em muitas histórias infantis modernas, nos contos de fadas o mal é tão onipresente quanto a virtude”. Reproduzindo assim a realidade, demonstrando a presença do bem e do mal na vida da humanidade, as histórias de fadas retratam, portanto, com convicção de que o crime não compensa, por um meio de intimidação com afetividade, onde a pessoa má sempre perde.

Nesse contexto, os contos de fadas são de extrema importância para a descoberta de sentimentos como o ódio, ciúmes, ambição, inveja e frustração, pois permitem que a criança vivencie e compreenda esses sentimentos através de suas emoções e fantasias. Então, as histórias infantis com seu enredo e personagens envolvem a criança em mundo imaginário, que consente a identificação de suas experiências cotidianas com os problemas ou alegrias de seus personagens (RESSURREIÇÃO JB, 2005). Assim, é notável o quanto a fantasia contribui para a compreensão das crianças, que por meio do faz-de-conta criam e imaginam situações nas quais desejam viver. Essas histórias fascinantes, cheias de magias, apresentam problemas relacionados à realidade, como no conto de João e Maria que retrata a pobreza, a inveja das irmãs da Cinderela e a maldade da madrasta da Branca de Neve. Surgem, então, seres mágicos como anões e fadas com a finalidade de exterminar os problemas para que se tenha um final feliz nas narrativas.

Logo, segundo a psicanálise, evidencia-se a importância da significação simbólica presente nos contos de fadas como um instrumento que contribui para o processo de amadurecimento emocional do indivíduo, possibilitando à criança de

forma inconsciente a solução dos conflitos internos, do entendimento de que os sentimentos bons e ruins fazem parte de sua realidade.

Durante o período da Infância, o lúdico deve estar presente por meio das brincadeiras, dos jogos, brinquedos e também das histórias dos clássicos da literatura infantil, pois proporcionam o desenvolvimento de habilidades no processo de aprendizagem dos educandos. Essas atividades têm o objetivo de estarem inseridas em um contexto prazeroso, em que a diversão é a ferramenta que irá auxiliar a criança na construção do seu conhecimento (LUCKESI CC, 1998). Então, através do lúdico, a criança terá mais chances de adquirir o conhecimento dos conteúdos, e que os objetivos dessas atividades prazerosas tenham como foco a formação integral, tanto no desenvolvimento intelectual, emocional e social. Vygotsky LS (1984, 64) menciona que “brincar leva a criança a tornar-se mais flexível e ajuda a buscar alternativas de ação. Enquanto brinca, a criança concentra sua atenção na atividade em si e não em seus resultados e efeitos”. Assim, por meio da ludicidade, a criança se desenvolve de forma interativa, enquanto brinca, aprende, explora e entende o conhecimento adquirido, vivencia o momento fantasioso e simbólico que são modificados em realidade.

Portanto, os contos de fadas estão intrinsecamente relacionados com o lúdico, pois ambos têm a finalidade de proporcionar a criatividade, a imaginação e ao desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança através de personagens que a conduzem para um mundo de fantasias, em que vivencia novas experiências, não havendo limitações como na vida real. Um componente fundamental do lúdico é o faz de conta, no qual também faz parte das narrativas infantis, que mediante as leituras fantásticas com seres mágicos possibilitam que as crianças se identifiquem com os personagens, experimentam sentimentos e desafios por meio do formato simbólico. Além da diversão, a leitura lúdica também amplia o aprendizado, tornando-o mais prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a tecnologia faz parte do convívio social e avança constantemente, para acompanhar esse progresso, é necessário que a leitura faça parte do cotidiano do indivíduo, com a finalidade de adquirir conhecimentos, da

capacidade de ser um leitor crítico que possa compreender a realidade na qual está inserido. Contudo, demonstraram-se nesse estudo as dificuldades nas habilidades referentes à leitura e a escrita no Brasil, conforme aponta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Então, é preciso que ocorram mudanças urgentes no sentido de aprimorar o desenvolvimento da competência leitora e da escrita dos alunos no ensino básico, assim ao chegarem no Ensino Médio e Ensino Superior possam apresentar as habilidades adequadas no que cerne a compreensão textual e a prática na escrita.

Constatou-se que diante da problemática apresentada, cabe à escola ser o espaço por excelência que democratize a leitura e a prática da escrita. O professor tem um papel essencial para as que transformações de fato aconteçam no âmbito escolar, a princípio se responsabilizar e compreender que a sua formação deve ser contínua, para que esteja atualizado com as questões de sua área. Esse profissional seja, antes de tudo, um leitor assíduo que inspire na promoção e construção do gosto pela leitura, nesse sentido, com conhecimento, terá possibilidade em sua ação pedagógica proporcionar metodologias mais eficazes para solucionar o problema apresentado neste estudo.

Verificou-se que a literatura infantojuvenil é um recurso promovedor para o prazer da leitura que desperta o interesse e a curiosidade no processo para a formação de um leitor crítico, permitindo o desenvolvimento da criatividade, imaginação e condições de compreender a realidade social. Desta forma, a escola deve propiciar o acesso a esse material para os alunos.

Evidenciou-se que os Contos de fadas tiveram suas origens nos povos Celtas na antiguidade, são oriundos de histórias folclóricas contadas e repassadas ao longo dos anos. Pesquisadores como Perrault, os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen contribuíram com o acervo literário que se tem atualmente, pois recolheram um farto material de histórias reais retiradas diretamente das comunidades mais pobres no período da Idade Média. Cada um em suas investigações apresentava uma finalidade para seus estudos, como no caso das obras de Perrault que não havia escritos destinados somente às crianças, mas suas narrativas agradavam a esse público. Em seguida, os irmãos Grimm que através de seus contos valorizavam e buscavam as questões da linguagem nas histórias reais do povo, sendo considerados os autores que iniciaram realmente obras voltadas para criança. Então, vê-se a relevância desses contos tão antigos que

retratam a realidade, utilizando a fantasia para solucionar problemas com personagens fantásticos como bruxas, fadas, anões e outros.

Nesse sentido, demonstraram-se contribuições relevantes nos contos de fadas através da fantasia, da diversão e do prazer pela leitura, pois permitem a criança descobrirem sentimentos por meio dos personagens em um mundo imaginário. Pois, além de divertir, os contos de fadas têm um significado para a psicanálise, são de extrema importância para o amadurecimento emocional da criança, em que se permite a solução de conflitos internos de forma inconsciente, a compreensão de que os sentimentos bons e ruins estão conectados com a realidade.

A importância do lúdico também foi visto como um instrumento para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, do aprender brincando e de atividades prazerosas que contribuem para uma formação integral da criança. Desta forma, comprovou-se que a ludicidade faz parte das atribuições da literatura infantojuvenil com os contos de fadas, em que estão presentes a criatividade, a imaginação e a sua simbologia como forma de descoberta dos próprios conflitos. Então, diante dos subsídios retratados sobre a relevância da literatura voltada para a criança e o jovem, é imprescindível que a escola busque mecanismo para os alunos terem acesso a esse acervo literário como um recurso que favoreça a formação pelo gosto e hábito da leitura e conseqüentemente para a prática da escrita. Assim, a escola estará realmente cumprindo seu papel como formadora de leitores críticos, e no futuro, poder-se-á ter mudanças significativas nos resultados do IDEB no que concerne a problemática apresentada nesse estudo, referente as dificuldades de ler, interpretar e escrever no Ensino Fundamental e que se estendem para o Ensino Médio e ao Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH F. **Literatura infantil, gostosuras e bobices**. 5º ed. São Paulo: Scipione, 1989.

ABREU AR, et al. **Referencias para formação de professores**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1999. ARAÚJO, Felipe. **Filologia**. 2025. Disponível em: <https://www.infoescola.com/linguistica/filologia/>. Cesso em 17 de maio de 2025.

BETTELHEIM B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COELHO NN. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.

_____. **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. São Paulo: DCL, 2003.

FREIRE P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez; Associados, 1990.

GARCIA EG. **A leitura na escola de 1º grau**. São Paulo: Loyola, 1992.

LUCKESI CC. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**. Interfaces da Educação, Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998.

NÓVOA A. **Revista Nova Escola**. Fundação Vitor Civita: abril, 2001. PERROTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986. Portal Qedu. **A Evolução do IDEB**. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/ideb>. Acesso em 12 de maio de 2025.

PERROTI E. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

PONDÉ G & YUNE EI. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

RESSURREIÇÃO JB. da. **A Importância dos Contos de Fadas no desenvolvimento da imaginação**. 2005. Disponível em: <http://www.facos.edu.br/old/galeria/129102010020851.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2025.

SILVA DN. **Celtas; Brasil Escola**. 2010 Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/celtas.htm>. Acesso em 28 de abril de 2025.

VYGOTSKY LS. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN R. A Literatura Infantil na Escola. 10^a ed. São Paulo: Global, 1998.

_____ **A leitura e o ensino da literatura.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.